

ANA PAULA COUTINHO MENDES

LITERATURA TRANSITIVA E SERES ERRANTES:

CONFIGURAÇÕES EXÍLICAS EM

MYRA DE MARIA VELHO DA COSTA E

LES YEUX BAISSÉS DE TAHAR BEN JELLOUN

Sumário da lição apresentada nos termos dos artº 5, alínea c) do Decreto-lei nº 239/2007, de 19 de Junho de 2007, no âmbito das provas em Literaturas Românicas para acesso ao título de agregado

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

2010

ENQUADRAMENTO

A lição cujo sumário se apresenta em seguida, de acordo com o artº 8, alínea c) do Decreto-lei nº 239/2007, de 19 de Junho de 2007, enquadra-se no âmbito da unidade curricular “Tópicos em Comparatismo”, do Mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes, no seu ramo “Estudos Comparatistas e Relações Interculturais”, e remete concretamente para o programa “Representações do exílio: entre referência e ficção” que proponho para a referida disciplina, consoante relatório apresentado para estas provas de agregação.

Ainda que a legislação não obrigue a uma relação directa entre as duas componentes em exame (relatório de programa e lição), pareceu-me ser esse o procedimento mais adequado pela fundamentação e coerência que supõe.

Planeada para integrar uma última alínea do referido programa, o objectivo principal desta lição reside na continuidade da reflexão sobre as representações do exílio, direccionando-a mais especificamente para as diferentes configurações literárias e consequências identitárias desse fenómeno transhistórico, em tempos de pós-modernidade social e estética. Para tanto, promove-se a análise de obras que convocam a representação de alguns avatares contemporâneos do exílio, designadamente de e/imigrantes, enquanto seres deslocados, errantes, ao sabor das alterações geopolíticas e dos fluxos do capital nas sociedades actuais.

SUMÁRIO

No contexto da interacção da Literatura com as problemáticas sociais contemporâneas, tem vindo a ganhar relevo a chamada “literatura da e/imigração”, sobretudo em países europeus ou da América do Norte, como o Canadá, que ao longo das últimas décadas viram a sua população aumentar por sucessivas vagas de imigrantes. Não é contudo sobre formas literárias emergentes, não raro de fundo (auto)biográfico ou até enquadrável na chamada “literatura não ficcional”, assinadas por emigrantes ou descendentes de emigrantes, que esta lição se propõe debruçar. A referência a que elas for feita terá como único propósito lembrar as principais fases das repercussões culturais e literárias de um fenómeno social em franca expansão e que continua a desenvolver traços de dramatismo e trauma, a par de experiências e leituras outras, projectoras de expectativas e indefinições.

Os romances sobre os quais a lição se concentra não apresentam qualquer cunho autobiográfico e estão longe de poderem confundir-se com “literatura emergente”, desde logo porque os respectivos autores contam já com uma vasta e reconhecida obra. A temática de e/imigração por eles equacionada é passível de se integrar numa representação ficcional do exílio, associado aqui a novas formas de cosmopolitismo, como o “cosmopolitismo do pobre”, o “cosmopolitismo vernáculo” ou de minorias, aos quais se fez referência em aula anterior. Trata-se de fenómenos que, não sendo completamente novos, têm adquirido maior projecção ao longo das últimas três décadas, marcando inclusive o debate cultural contemporâneo sobre margens, fronteiras e liminaridades das convenções sociais e artísticas, pelo que a sua configuração literária (ou em geral artística) acaba por revestir-se também de um significado metacultural.

Num primeiro momento, caberá esclarecer o sentido da expressão “literatura transitiva” convocada para orientar e sintetizar todo o percurso reflexivo de análise que a lição se propõe desenvolver. Sendo uma expressão que traz imediatamente à

memória a célebre oposição de Roland Barthes entre “escrita transitiva” e “escrita intransitiva” e as suas figuras correlatas de “écrivain” e “écrivain” (Barthes, 1964), importará ultrapassar o sentido daquela que foi, na altura, uma formulação teórica estratégica mas limitada pela bipolarização forçada (em abono da verdade, já então reconhecida pelo próprio ensaísta). Por isso mesmo, sublinhar-se-á que “literatura transitiva” (res)urge aqui, como nalguma crítica mais recente, para designar textos literários que, sobretudo a partir das últimas duas décadas do século XX, passaram a manifestar uma ligação mais evidente, mas não obstante crítica e (auto-)reflexiva, com o mundo empírico e social, com o sujeito e com a História.

Não sendo completamente alheia a algumas tendências sociais e estéticas da pós-modernidade, a “literatura transitiva” de que nos ocuparemos começa sobretudo por ir ao encontro das “vozes ex-cêntricas” e das “histórias alternativas” privilegiadas pela chamada ficção pós-modernista (Hutcheon, 1988), que assim foi resgatando do silêncio aqueles que por motivos sociais, sexuais ou políticos tenderam a situar-se (ou a ser relegados para) (n)a fronteira ou (n)as margens tanto da nação moderna como das (suas) narrações. Mas, ao invés do desconstruccionismo predominantemente metaficcional reconhecido em grande parte do romance pós-moderno, denota-se nesta “literatura transitiva” um gesto de “realismo”, ainda que claramente distante quer da sua expressão periodológica oitocentista, quer das orientações programáticas e pragmáticas do neo-realismo de meados do século XX. Essa manifesta abertura à realidade extra-textual assegura, à partida, toda uma vertente interlocutória com o(s) leitor(es) que assim chegam a ver aumentada quer a legibilidade dos textos, por neles reconhecerem sinais de um mundo comum de referência, quer a sua capacidade interpeladora.

Falar da associação entre “literatura transitiva” e “realismo intencional” (Villanueva, 1994) ou conceber um “realismo pós-modernista” (Reed, 1992), interpretando-os à luz de um horizonte referencial e como modo de reajustamento entre o textual e o extra-textual no âmbito da própria dinâmica literária, permitir-nos-á defender que a presença dos migrantes, desenraizados ou desterritorializados na ficção contemporânea não decorre apenas, ou especificamente, de um impulso social ou sociológico na Literatura (tanto do ponto de vista da criação como da leitura), mas

também do próprio reposicionamento da escrita literária perante protocolos da representação do mundo exterior e da História em geral. Nesse sentido, “literatura transitiva” significa também um acto intrínseco de deslocamento, de desvio e de errância, embora esses movimentos, em vez de representarem apenas, ou antes de mais, formulações radicadas na autonomia do universo textual, se conjuguem ou coincidam com a representação de seres errantes, de fenómenos de deslocação e de marginalidade do mundo social.

Não esquecendo que o discurso literário goza de uma autonomia relativa de “sistema modalizante secundário”, apoiar-nos-emos na perspectiva e metalinguagem de Paul Ricoeur (1975, 1983, 1985), para atentar na referência metafórica ou na referencialidade de 2º grau que se constrói a partir duma pré-compreensão da migração e do exílio no mundo contemporâneo, mas sem a ela ficarem limitadas.

Depois de equacionado o quadro teórico a partir do qual são aqui perspectivadas as relações entre um determinado tipo de literatura e uma problemática social como a e/imigração, proceder-se-á a uma apresentação sintética das duas obras literárias anunciadas no título da lição, com intuito quer de justificar a sua inserção no conjunto do programa lectivo da unidade curricular, quer de as enquadrar no imaginário criativo dos respectivos autores, uma vez que nem *Les Yeux Baissés*, do escritor marroquino de língua francesa, Tahar Ben Jelloun, nem *Myra*, da escritora portuguesa Maria Velho da Costa, constituem propriamente textos de ruptura ou de excepção no que diz respeito ao diálogo activo que as respectivas obras literárias têm desenvolvido com a emergência social e histórica.

Ao invés de uma análise separada, em simples lógica aditiva dos dois romances, e ainda que não se subestimem as respectivas diferenças, a lição ensaiará uma leitura crítica conjunta em torno de três tópicos ou feixes de significação, à imagem do procedimento utilizado nas outras aulas do programa. Assim, a partir da exploração cruzada e concatenada de

1. Iniciações e deslocamentos
2. Exílios individuais e comunitários

3. Interferências e pontos de fuga

procurar-se-á mostrar como estamos perante configurações exílicas que não se limitam a reproduzir ou a documentar modalidades actuais de exílio, mas instauram, através das respectivas molduras discursivas, espaços de indeterminação, de instabilidade e de polissemia. De resto, serão essas vertentes que acabam por afectar a própria referencialidade nos textos, imprimindo-lhes um outro e refigurado nível de distanciamento ou de exílio.

No momento final da lição, além de sublinhar-se o ponto de equilíbrio (intrinsecamente tensional) entre dois movimentos aparentemente inversos que se conjugam nesta “literatura transitiva” atenta quer à sua construção discursiva, quer à sua relação com o mundo exterior, destacar-se-ão aquelas que parecem ser as grandes linhas de abertura que resultam desse duplo compromisso textual:

- a) a configuração discursiva de identidades pessoais e culturais em constante devir, problematizando fronteiras e diversificando os sentidos tanto das nações como das (suas) narrações;
- b) a emergência de questionamentos de ordem ética, não porque as obras denunciem ou normatizem directamente, mas porque através da sua referência radical e produtiva do mundo, como diria também Paul Ricoeur, abrem uma plataforma de provocação ao leitor, lançando-lhe questões sobre o mundo contemporâneo e seus modos de existência.

Chegados a este ponto, poderemos concluir que a “literatura transitiva” se apresenta também como “literatura política”, mas no sentido em que, por exemplo, Jacques Rancière define a «política da literatura», a que também chama “metapolítica”, ou seja, em que a política é feita com as próprias formas de narratividade, inteligibilidade e expressividade da Literatura, revelando-a assim como um lugar onde (e a partir do qual) se pode resistir a tudo aquilo que signifique “estreitamento dos possíveis de linguagem, de vida e do mundo” (Gusmão, 2000).

BIBLIOGRAFIA¹

ACTIVA

BEN JELLOUN, Tahar (1991), *Les Yeux Baissés*, Paris, Seuil.

COSTA, Maria Velho (2008), *Myra*, Lisboa, Assírio Alvim.

PASSIVA

AAVV (2003) - *Pretextos*, 3, « Maria Velho da Costa», Lisboa, Centro de Estudos Comparatistas, Inverno.

AMADO, Teresa (1988) - «Os romances de Maria Velho da Costa», *Vértice*, II Série, nº6, Setembro, pp.37-41.

ELBAZ, Robert (1995) - *Tahar Ben Jelloun ou L'inassouvissement du désir narratif*, Paris, L'Harmattan.

FAROUK, May (2008) - *Tahar Ben Jelloun. Etude des enjeux réflexifs dans l'oeuvre*, Paris, L'Harmattan.

GAUDIN, Françoise (1998) – *La Fascination des Images. Les Romans de Tahar Ben Jelloun*, Paris, L'Harmattan.

GUSMÃO, Manuel (1988) – “Textualização, polifonia e historicidade”, *Vértice*, II série, nº6, Setembro, pp.47-51.

----- (1996) – “Casas Pardas – A arte da polifonia e o rigor da paixão: uma poética da individuação histórica”, Prefácio a Maria Velho da Costa, *Casas Pardas*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 4ª ed, pp. 9-58.

----- (2001) - “Crime e compaixão ou o contrato derradeiro sobre *Irene ou o contrato social*, de Maria Velho da Costa”, *Vértice*, 100, Março- Junho, pp.76-98.

JÚDICE, Nuno (2009) - Recensão a *Myra*, de Maria Velho da Costa, *Colóquio - Letras*, Setembro-Dezembro 2009, pp.251-253.

¹ Trata-se de uma bibliografia necessariamente não exaustiva, seleccionada de acordo com algumas das referências mais actuaentes no desenvolvimento da lição, e que deverá ser entendida como um complemento ou como uma chamada de atenção mais direccionada da restante bibliografia do programa e relatório apresentados.

MAGALHÃES, Isabel Allegro de (2002) - *Capelas Imperfeitas*, Lisboa, Livros Horizonte.

McWILLIAMS, Nathan/ DIOGO, Américo Lindeza/ COIMBRA, Fernando (2008) - *Maria Velho da Costa e o Romance. Três Tentativas*, Pena Perfeita.

MEHTA, Brinda (1994) – “Alienation, Dispossession, and the Immigrant Experience in Tahar Ben Jelloun's *Les Yeux baissés*”, *The French Review*, Vol. 68, No. 1 (Octobre), pp. 79-91.

MOUKHLIS, Salah (2006) – “Deconstructing Home and Exile: The Subversive Politics of Jalloun's *With Downcast Eyes*”, *Postcolonial Text*, Vol.2, nº 2 in <http://journals.sfu.ca/pocol/index.php/pct/article/viewArticle/442/840>

RAMALHO, Maria Irene (2010) – “Gender, Species and Coloniality in Maria Velho da Costa” (inédito) [versão portuguesa in *Representações da Violência*, org. António Sousa Ribeiro, Coimbra, Almedina (prelo)].

CONTEXTUAL E DE CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

AAVV (1988) – *Modernidad y Postmodernidad*, Compilación de Josep Picó,

AAVV (1998) - *Modernity and Identity* (Edited by Scott Lash and Jonathan Friedman), Oxford UK Cambridge USA, BlackWell.

AAVV (2008) – *Translocal Modernisms . International Perspectives* (Eds. Irene Ramalho Santos e António Sousa Ribeiro), Bern, Peter Lang Bern.

ADORNO, Theodor W . (1970) - *Asthetische Theorie* [ed. ut. *Teoria Estética*, Trad. Artur Morão, Lisboa, Edições 70, s.d].

AGAMBEN, Giorgio (2002) – *L'Aperto. L'uomo e l'animale* [ed.ut. *L'Ouvert : De l'homme et de l'animal*, Trad. Joël Gayraud, Paris, Rivages, 2006]

ARNAUT, Ana Paula (2002) – *Post-Modernismo no Romance Português Contemporâneo*, Coimbra, Almedina.

AUGÉ, Marc (1992) - *Non-Lieux. Introduction à une anthropologie de la surmodernité*. [ed-ut. *Não-lugares : introdução a uma antropologia da sobremodernidade*, trad. de Lúcia Mucznik, Venda Nova, Bertrand, 1994]

BAKHTIN, Mikhail (1978) – *Esthétique et Théorie du Roman*, trad. Daria Olivier, Paris, Gallimard.

BARTHES, Roland (1964) – *Essais Critiques*, Paris, Éditions du Seuil/ « Points ».

BARTHES, Roland et alli (1982) – *Littérature et réalité*, Paris, Éditions du Seuil.

BAUMAN, Zygmunt (2000) – *Liquid Modernity*, Cambridge, Polity Press.

----- (2007) – *A vida fragmentada. Ensaio sobre a moral pós-moderna*, Lisboa, Relógio d'Água.

BEN JELLOUN, Tahar (1998) – *La réclusion solitaire*, Paris, Seuil, «Points».

----- (2005) – *Partir*, Paris, Gallimard.

BHABHA, Homi (1994) – *The Location of Culture*, London and New York, Routledge.

----- (2007) – « Ética e Estética do Globalismo : Uma Perspectiva Pós-Colonial », *A Urgência da Teoria*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian – Tinta da China, pp. 21-44.

BONN, Charles (dir.) (1995) - *Littératures des immigrations*, Paris, L'Harmattan.

BRAIDOTTI, Rosi (1994) – *Nomadic Subjects. Embodiment and Sexual Difference in Contemporary Feminist Theory*, New York, Columbia University Press.

CALISNESCU, Matei (1999) – *As Cinco Faces da Modernidade*, trad. Jorge Teles de Meneses, Lisboa, Veja Editora.

CORDEIRO, Cristina Robalo (1997)- “Os limites do romanesco”, *Colóquio/Letras*, nºs 143/144, Janeiro/Junho, pp.111-133.

COSTA, Maria Velho da (1996) – *Casas Pardas*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 4ª ed.

----- (2001) – *Irene ou o contrato social*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2ª ed.

DELEUZE, Gilles/ GUATTARI, Félix (1980) – *Mille Plateaux*, Paris, Éditions de Minuit.

GNISCI, Armando (2003) – *Creolizzare l'Europa. Letteratura e migrazione*, Roma, Melteni.

GUSMÃO, Manuel (2000) – “Coisas que fazemos com a Literatura” in *O Ensino das Humanidades na Universidade*, Org. Eunice Cabral et alii, Lisboa, Ulmeiro, 2000, pp.7-23.

HUTCHEON, Linda (1988) – *A Poetics of Postmodernism. History, Theory, Fiction*, London, Routledge.

----- (1989) – *The Politics of Postmodernism*, London, Routledge.

- KRISTEVA, Julia (1988) – *Étrangers à nous-mêmes*, Paris, Gallimard, « Folio/Essais ».
- LIMA, Isabel Pires de (2000) - «Traços pós-modernos na ficção portuguesa actual», *Semear*, 4, 2000, pp.9-28.
- LOPES, Óscar; MARINHO, Maria de Fátima (dir.) (2002) - *História da Literatura Portuguesa. As Correntes Contemporâneas*, Lisboa, Alfa.
- MENDES, Ana Paula Coutinho (2009) – *Lentes Bifocais. Representações da Diáspora Portuguesa do Século XX*, Porto, Edições Afrontamento e Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa.
- REED, T.V (1992) – « The Fiction of Postmodernism Realism », *Fifteen Jugglers, Five Believers. Literary Politics and the Poetics of American Social Movements*, Berkeley, University of California Press, pp. 18-21.
- RICOEUR, Paul (1975) – *La Métaphore vive*, Paris, Éditions du Seuil.
- (1983), *Temps et récit*, vol I, Paris, Éditions du Seuil.
- RANCIÈRE, Jean (2007) – *Politique de la Littérature*, Paris, Galilée.
- REAL, Miguel (2001) - *Geração de 90 - Romance e Sociedade no Portugal Contemporâneo*, Porto, Campo das Letras.
- SARUP, Madan (1996) – *Identity, Culture and the Postmodern World*, Edinburg University Press.
- SEIXO, Maria Alzira (2001) – *Outros Erros. Ensaios de Literatura* , Porto, Campo das Letras.
- VIART, Dominique (2004) – “Le moment critique de la littérature. Comment penser la littérature contemporaine?” in AAVV, *Le Roman Français Aujourd’hui. Transformations, Perceptions, Mythologies*, Paris, Prétexte Editeur.
- VIART, Dominique/ VERCIER , Bruno (2005) - *La Littérature Française au Présent. Héritage, modernité, mutations*, Paris, Bordas.
- VILLANUEVA, Darío (1994) - «Fenomenología y pragmática del realismo literário», in *Avances en Teoría de la Literatura*, Ed. Darío Villanueva, Santiago, Universidade de Santiago, pp. 165-185.